

// **GUSTAVO MOTA** ... Entrevista

Onde realmente vejo que podemos melhorar é na formação dos jogadores portugueses.



Gustavo, tens 30 anos e, salvo erro, este é o teu nono ano em Espanha. Conta-nos como foste parar ao país vizinho e o que te fez "criar raízes" em Lugo?

Eu estava a jogar nos seniores do F.C.Porto quando decidiram emprestar-me por estar a ter poucos minutos de jogo na equipa principal.

Num telefonema com o Cristino Menor (foi o coordenador da formação do F.C.Porto durante 5 anos, acompanhou todo o meu crescimento como jogador desde iniciado a sénior) que era e continua a ser o Director desportivo do Club Estudiantes Lugo, surgiu a possibilidade de integrar a equipa no Club Estudiantes Lugo da liga EBA e treinar com o C.B.Breogán.

Fiz um teste e comecei esta aventura.

No primeiro ano em Lugo tive uma lesão grave no joelho e estive parado muito tempo, tanto o Cristino como o treinador do Breogán naquele momento (Paco García) encaminharam-me tanto para os estudos na minha área (Informático, programador) como para o de treinador.

Durante os primeiros anos continuei a jogar e a treinar a equipas de mini-basket e iniciados.

Quando acabei os estudos encontrei trabalho e abandonei a dinâmica de liga EBA para passar a jogar na Liga 1a Nacional também nos Estudiantes Lugo por ser mais compatível com o trabalho (já estou desde 2012 na mesma empresa).

Há 3 anos deixei de jogar, depois de ter recebido um convite do Cristino para ser o treinador da equipa de 1a Nacional onde jogava.

Este meu percurso aqui em Lugo, também se deve à forma como o clube me integrou positivamente nos contextos

desportivos e sociais da cidade.

Começaste como treinador ainda jogavas? Como foi essa transição da vida de jogador para a de treinador? O que te motiva a ser treinador?

Sim, treinei os minis, iniciadas e cadetes femininas e depois os juniores masculinos B enquanto continuava a jogar. Temos a sorte de na Galiza todos os clubes colaborarem na hora de alterar jogos para que não coincidam com as outras actividades dos praticantes o que tornou possível esta acumulação.

A transição foi um passo difícil de assimilar porque no ano anterior era companheiro de balneário e no ano seguinte era o treinador na equipa de 1ª Divisão Nacional (a divisão inferior da Liga EBA).

Tive a sorte de ter ao meu lado 3 pessoas, o Cristino, o Alex Polo (treinador da equipa sénior no momento da transição) e o meu pai que gostava de destacar pela confiança, pela tutorização e por todas as horas que falamos e continuamos a falar de basquetebol.

No primeiro treino da época os jogadores demonstraram que sabiam a diferença entre dentro e fora do campo, tendo sido um ano muito bonito e do qual tenho muitas boas memórias.

Tenho a sorte de pertencer a um clube que, mais do que os resultados, o que nos interessa é formar e preparar jogadores para a alta competição.

Neste momento, da formação dos Estudantes de Lugo, temos muitos jogadores que saíram directos para as ligas superiores como a LeB Plata ou LeB Oro e que estão a ter o seu espaço nas equipas, e isto é o que me motiva, ver como crescem e como melhoram dia a dia.

O teu clube, Estudantes de Lugo, tem todos os escalões de formação do mini até aos seniores, sendo equipa satélite do Breógan que milita na LEB Oro. Tu começaste nos escalões de formação e depois duma época bem sucedida a treinar o escalão sub18 estás agora a orientar os seniores do clube. Fala-nos desse teu trajecto enquanto treinador.

Até hoje só fui treinador neste clube, formei-me como treinador sempre em Espanha e tenho o curso de nível 3 que fiz no verão de 2015.

Nos Estudantes Lugo já fui treinador em todos os escalões e inclusive no masculino e no feminino.

No ano passado com a equipa de sub-18 fomos campeões galegos e fomos ao campeonato de Espanha, onde nos tocou o grupo da morte com 3 equipas de formação da ACB (Estudantes de Madrid, Baskonia e Unicaja de Málaga). Perdemos todos os jogos mas estivemos quase a conseguir a surpresa frente ao Unicaja, num jogo onde só perdemos por 3 pontos e que dificilmente esquecerei pelo nível que demonstrámos

<<https://www.youtube.com/watch?v=FkPLdBGyKAo>> .

Neste momento sou o treinador principal da equipa sénior da Liga EBA do Club Estudantes Lugo Leyma Natura, tivemos muitas lesões neste início de época mas estamos em terceiro lugar com 8 vitórias e 3 derrotas e optamos a tudo.

O objetivo era não descer, mas neste momento com todos os jogadores recuperados, devemos desfrutar do que fizemos e continuar a trabalhar igual como até agora, preocupar-nos com a melhora individual e ir jogo a jogo, optando a tudo numa liga em que as equipas estão a investir muito dinheiro nos seus planteis.

Tendo em conta esta tua "aventura" espanhola nos últimos anos, dirias que conheces bem a realidade do basquetebol espanhol? És capaz de a comparar com a nossa, seja na formação, seja na competição?

Conheço bastante bem a realidade do basquetebol espanhol, tanto pela etapa de jogador como agora de treinador, e do basquetebol Português porque felizmente tenho muitos amigos em Portugal, inclusive o meu pai (actualmente treinador da equipa sénior da Juventude Pacense) que me vão contando as últimas novidades e alterações.

Procuro ver jogos das ligas portuguesas, mas confesso que nem o tempo é muito, nem há muita facilidade para poder ver online desde aqui.

Para mim há uma realidade muito diferente que é o número de praticantes, permitindo que em Espanha haja muitos mais atletas e portanto maior número de talentos.

Para que façam uma ideia o nosso clube numa cidade de 100.000 habitantes tem 11 equipas mini, 8 equipas de iniciados, 5 equipas cadetes, 3 juniores e 2 seniores sem contar com a equipa sénior do C.B.Breogán, e com outras

equipas como por exemplo Club Porta XI – Ensino que também tem todas as categorias mas só em feminino.

Isto acontece não só devido ao número de habitantes mas também, aos êxitos da Seleção Espanhola, existirem clubes a proporcionar excelentes espetáculos na Euroliga (Real Madrid, Barcelona, Perfumarias Avenida, etc) e por causa da carreira desportiva de jogadores como os irmãos Gasol, Calderón, Sergio Rodriguez, Navarro, etc. na NBA que faz com que mais jovens queiram praticar basquetebol.

Onde realmente vejo que podemos melhorar é na formação dos jogadores portugueses.

Primeiro na formação dos treinadores, no clube onde sou treinador existem 10 treinadores com curso de Grau 3 e o clube ajuda economicamente e incentiva na formação dos treinadores.

Em segundo lugar e depois de ter sido formado em Portugal e agora dedicar-me a formar jogadores em Espanha considero que em Espanha dedicamos muito tempo do treino à técnica individual defensiva e ofensiva, à leitura de espaços, ao treino da tomada de decisão e ao jogo sem bola.

Pelos jogos de formação que vi ultimamente em Portugal, é um jogo:

- mais físico, mais agressivo na utilização das mãos, mas rapidamente penalizado nas competições europeias de seleções ou em ligas estrangeiras;
- jogadas muito longas com demasiadas opções ou bloqueios demasiado complexos para a pouca qualidade de técnica individual dos jogadores que vi jogar;
- sem as leituras e tomadas de decisão adequadas às situações de jogo.

Dentro da formação existe a adaptação e integração do jogador jovem quando chega a equipa sénior. Em Espanha os jogadores mais veteranos disponibilizam-se a, no final do treino, fazer técnica individual com os jogadores mais jovens ou os próprios treinadores dedicam tempo extra com cortes de vídeo dos erros individuais do último jogo ou inclusive de treinos.

Em todo o momento o jogador jovem sabe o seu papel e o que tem que melhorar, no nosso clube todos os jogadores têm no mínimo uma ou duas sessões de técnica individual por semana com o Cristino sempre enquadrado dentro da planificação semanal da equipa onde jogam.

Um tema, sempre delicado, dos estrangeiros nas equipas de formação, no clube optou-se por trazer jogadores de fora (tanto fora de Lugo cidade, como estrangeiros) por um motivo simples, melhorar a equipa em posições que não temos jogadores.

Lugo é uma cidade de pessoas pequenas, somos capazes de formar bons bases e bons extremos mas não temos postes por falta de altura, então, vamos buscar postes para não ter que colocar um extremo de 1,90m a jogar dentro, e que seja um poste só porque é alto, quando na alta competição nunca vai ocupar essa posição.

Neste aspecto acho que Portugal cada vez tem gerações mais altas e devíamos investir mais na deteção destas pessoas e permitindo-lhes o melhor enquadramento desportivo e técnico.

Ao nível da competição vejo o sistema de subidas e descidas mais interessante em Espanha, quer em termos desportivos quer em termos orçamentais.

Para subir de Leb Plata a Leb Oro ou de Leb Oro a ACB ao campeão da fase regular, é atribuído o título de Campeão e sobe directamente, já não joga os playoffs enquanto que do segundo ao nono jogam uns play-off de subida.

Existe um prémio á regularidade e o outro lugar fica para atribuição na lotaria dos Play-offs, permitindo ao campeão poupar um mês de orçamento e iniciar mais cedo a preparação da próxima época desportiva.

Existe também a diferença de orçamentos entre os clubes em Espanha e em Portugal. Aqui, julgo que podemos melhorar, devemos obter mais recursos e ter pessoas dedicadas a conseguir mais patrocínios. Devem existir



plataformas preparadas para mostrar esses patrocínios, por exemplo na nossa equipa sénior todos os jogos em casa são transmitidos em directo pelo nosso canal de Youtube em HD e há uma media de 300/400 visualizações por jogo, são divulgadas informações no Twitter e no Instagram. É mais fácil conseguir um patrocínio com dados estatísticos mais exactos, onde realmente se possa demonstrar que o produto do patrocinador vai chegar a uma determinada audiência, significando um investimento e não uma despesa para o mesmo.

Relativamente ao teu futuro enquanto treinador, o que esperas dele? Pensas em tornar-te treinador profissional a tempo inteiro?

Quero desfrutar deste ano na Liga EBA, continuar a melhorar os jogadores do clube e cumprir com os objetivos que me propuseram.

Pessoalmente espero continuar a melhorar como treinador, falar muito de basquetebol com outros treinadores ou outras pessoas ligadas á modalidade, e estar preparado, para se algum dia surgir a possibilidade de um projeto aqui, em Portugal ou noutro local em que possa ser treinador profissional a tempo inteiro, possa desempenhar essa função com a maior seriedade e profissionalismo.

// ANTB na Estrada ... Artigo

2017 começou da melhor forma com o regresso dos clinics "ANTB na Estrada".

O rescaldo da 1ª acção de formação de treinadores deste ano só pode ser positivo.

No dia 7 de Janeiro, 48 treinadores marcaram presença no Pavilhão Desportivo de Albufeira para ouvir André Martins e João Rocha falar sobre dois temas bastante interessantes - "O jogo sem bola: metodologia de ensino desde a formação até ao alto rendimento" e "organização e didática no treino de basquetebol", respectivamente. Houve ainda tempo para Sérgio Ramos fazer um balanço da actividade da ANTB desde a tomada de posse em Julho. O presidente da Direcção deixou ainda um apelo à mobilização / adesão dos treinadores à ANTB.

O sucesso deste clinic ANTB no Algarve só veio reforçar a pertinência desta iniciativa "ANTB na Estrada". Desde já o nosso obrigado à Associação de Basquetebol do Algarve, aos prelectores e à cidade de Albufeira.

As próximas acções, noutras zonas do país, estão já agendadas (sempre ao sábado de manhã) e serão divulgadas muito brevemente.



// Uma semana com Moncho López... Iniciativa a repetir ... Artigo

Terminada a Semana com Moncho López é altura de fazer o balanço.

Foram 6 treinos, 12 horas de observação directa e 3 horas de diálogo pré e pós treinos. O espírito de partilha vivido foi refrescante e inspirador.

A ideia da iniciativa é procurar recorrer a treinadores de referência que temos em Portugal para ajudar a motivar e formar outros treinadores a trabalhar mais e melhor.

O treinador do FC Porto procurou treinar como se os restantes técnicos não estivessem presentes a observar quer para o bem dos seus atletas, quer para a genuinidade da experiência. Moncho López deixou bem claro o espírito trabalhador de toda a equipa e deu a conhecer alguns dos pilares do seu trabalho: conteúdo técnico-táctico, treino de lançamento (contextualizado e de volume), alternância do foco dos exercícios entre o ataque e a defesa, importância do controlo de ritmo de jogo, etc.

Os períodos de reflexão antes e depois do treino foram momentos muito produtivos de troca de ideias. Ficou bem evidente o interesse e atenção dos treinadores participantes, bem como a disponibilidade total da equipa técnica para discutir e explicar as opções feitas.

O feedback de todos os intervenientes directos é extremamente positivo, pelo que só podemos considerar esta iniciativa um sucesso.

Mais uma vez, o nosso agradecimento ao FC Porto e à equipa técnica liderada por Moncho López pela abertura de portas, em particular numa semana de preparação dum jogo.

Este ano de 2017 será um ano de crescimento e continuidade deste projecto "Uma Semana com...", estando previstas novas iniciativas, a divulgar oportunamente, para os períodos de férias escolares.

Não percas a próxima oportunidade!



// COMUNICADO DA DIREÇÃO

Janeiro traz o arranque de um novo ano, e para a ANTB é o momento do arranque de um conjunto de iniciativas que pretendemos que alicerces a nossa prática.

Terminou 2016, um ano particularmente difícil para a vida da nossa Associação, mas ao mesmo tempo um ano que traz esperança num panorama desafiador. O início do mandato desta Direcção foi, como em tudo na vida, uma altura de mudança, pretendendo criar uma liderança jovem, motivada e activa. Nas nossas cabeças e no papel estão várias iniciativas que pretendemos que contribuam para, simultaneamente, um crescimento do nosso desporto e do reconhecimento do papel dos treinadores. No entanto, a pouco e pouco, tentamos executar algumas dessas novas ideias. Mudar a imagem da ANTB, aumentar a presença na web e nas redes sociais, estabelecer pontes com entidades estruturantes como a Confederação de Treinadores, a Federação Portuguesa de Basquetebol e as Associações Distritais, foram alguma das diligências levadas a cabo. Enquanto que o lançamento da iniciativa "Semana com..." e da newsletter mensal foram iniciativas bem sucedidas.

Para 2017 temos a arrancar um conjunto de outras iniciativas, destacando a recuperação do "ANTB na Estrada", uma importante ideia da anterior Direcção. Enquanto que nas Associações de Lisboa, Porto, Aveiro e Setúbal, pela proximidade das grandes cidades, a formação contínua é uma realidade, no interior infelizmente o mesmo não acontece. Assim, esta iniciativa, já no primeiro trimestre deste ano irá possibilitar aos treinadores de várias outras zonas do país diferentes momentos de formação. Tendo já decorrido no Algarve a primeira acção, cuja organização foi muito bem sucedida, a fasquia foi colocada bem alta para as próximas. Estão já agendadas acções para Alentejo, Braga, Vila Real e Castelo Branco. Todas estas em parceria com as entidades locais, sem as quais não seria possível levar a cabo este projecto. Fica, desde já, o nosso agradecimento a todas elas.

Está igualmente em preparação o Clinic Internacional ANTB. Esta organização que pretendemos manter como uma referência está a ser preparada ao detalhe para proporcionar mais uma óptima experiência aos nossos sócios e treinadores. Brevemente teremos novidades.

Mas a preparação não para. Desde a revista "O treinador" que voltará a ser um meio de difusão do trabalho realizado dentro e fora do nosso país, à criação de um conjunto de prémios de reconhecimento do mérito dos treinadores, de competição mas também da formação.

Tudo aquilo que rapidamente enumeramos nestas linhas fazem parte do plano que esta Direcção delineou e está colocar em prática de forma a lutar por um lugar melhor para o Basquetebol no contexto do desporto nacional, e mais concretamente pelo reconhecimento do papel fulcral que o treinador pode ter no seio do nosso desporto. No entanto todo o sucesso desta linha de trabalho depende fundamentalmente da participação. Só uma classe de treinadores unida e participativa poderá permitir atingir o sucesso. Só aumentando claramente a massa crítica da nossa Associação isso será possível. Esperamos durante o ano de 2017 simultaneamente: aumentar o número de sócios através das novas inscrições mas ao mesmo recuperar sócios que não estejam ativos. Os sócios que um motivo ou por outro tenham estado afastados do basquetebol e/ou da ANTB. A ANTB é a Associação de Todos os treinadores portugueses. Aguardamos a participação de todos nas iniciativas, nas campanhas, bem como as vossas ideias e contributos para fazer da nossa ANTB uma ANTB mais forte e de todos nós.

// A VOZ DO TEINADOR

Se tens um tema ou uma experiência que queres partilhar este é o teu espaço.
Envia-nos o teu contributo para geral@antb.pt



JÁ ÉS SÓCIO DA ANTB? Inscreve-te em antb.pt